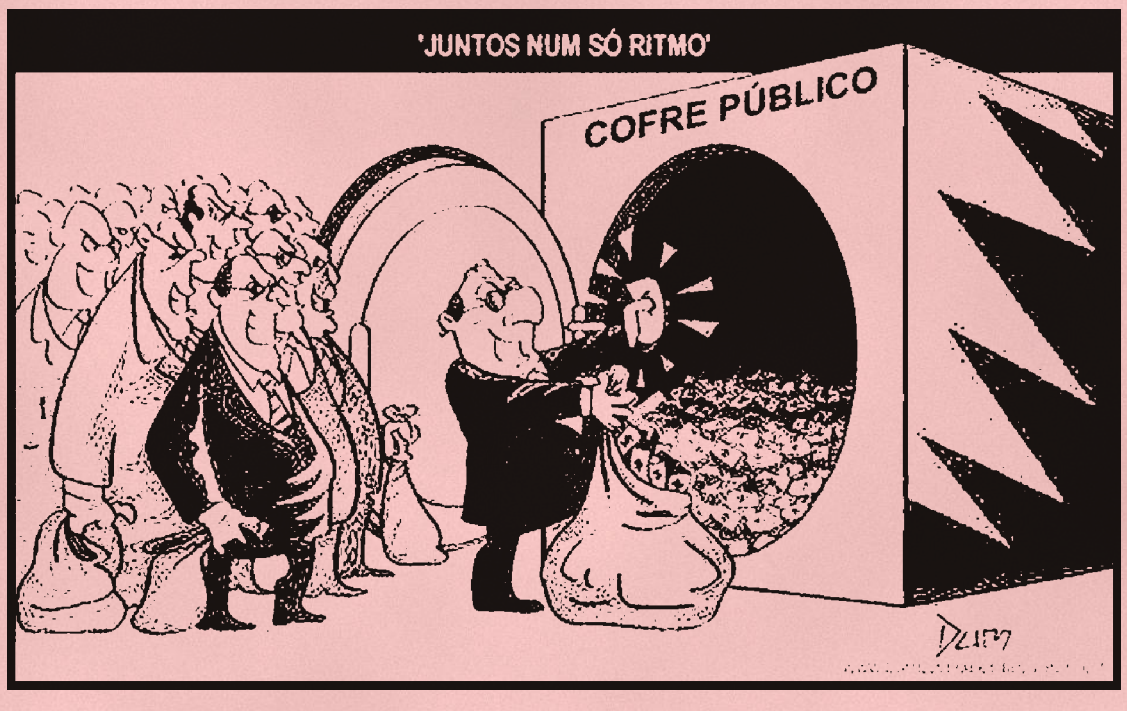
LITERATURA DE CORDEL

CORRUPÇÃO GERAL



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Corromper não é um verbo
de fácil conjugação,
precisa ter bom estudo
e grande assimilação,
além de alguma influência,
desenvoltura e *ciência*
pra garantir seu quinhão.

O corrupto se inflama
quando assim é apontado,
diz que tudo são calúnias
de alguém mal-intencionado.
Invejoso, imprevidente,
que foi muito incompetente
para juntar um *trocado*.

A corrupção se expande
- desprezando o eufemismo -
qual a má erva no pasto,
qual o câncer no organismo;
contaminando empresário,
congresso, judiciário,
imprensa e executivo.

O que causa mais espécie,
o que causa mais torpor
são os sofismas usados,
também por corruptor.
Ocultos na impunidade,
deixam a sociedade
em verdadeiro estupor.

Sabem eles que em breve,
o que hoje é descoberto
deixará de ser assunto,
serão gritos no deserto,
seu domínio é tamanho,

são de hoje e são de antanho,
do poder sempre estão perto.

Gente curtida, viciada,
manejando o orçamento,
se apossando do Estado
como um seu prolongamento:
- *“que se danem os eleitores!”* –
“vão aprender meus senhores,
cada um faz seu momento!”

Começada com propina
de pequeno montante,
minimizada por ser
bem insignificante,
depois de enraizada,
com a moral destroçada,
revelou lado tratante.

Estando incorporada
no coração e na mente
qual a craca no navio,
ela segue impunemente,
sabedora que a justiça
tomada pela preguiça
sempre será leniente.

Isso porque seu controle
o corrupto detém,
postura muito antiga
que hoje ainda advém,
é a base que alicerça,
é a seita que professa
e esse estado mantém

Às vezes há uns momentos
que chego a acreditar

em que finalmente tudo
irá se modificar,
porém levianamente,
de um modo indecente
buscam se articular.

Utilizam-se das leis
bem dissimuladamente,
retificando direitos
dos outros, impunemente,
pioram a educação,
a saúde em depressão,
isso consistentemente.

Muitos desses envolvidos,
muitos desses acusados
sempre buscam, entretanto,
mostrar que foram usados,
negando o envolvimento,
o seu mal comportamento,
mesmo quando comprovados.

Apesar dos desmentidos,
apesar das negações,
muitos dos depoimentos
tem fortes acusações:
políticos, empresários,
corruptos, perdulários,
constam sim, das delações.

A corrupção afeta
de maneira incontestável
a vida dos brasileiros,
torna tudo irrespirável,
mais que o ar, necessário,
ela desvia do erário.
Isso é insuportável!

Ela veda investimentos
na saúde e educação,
precariza a infraestrutura,
segurança e habitação,
agride criminalmente
atingindo mortalmente
nossa constituição.

Provoca a ampliação
da exclusão social,
traz maior desigualdade
econômica formal,
ela, na realidade,
isso não é novidade,
rouba a renda nacional.

Rouba também a riqueza
no nível municipal,
definhando os orçamentos
de maneira imoral,
enriquecendo empresa,
amigos de cama e mesa
em campanha eleitoral.

Esse dinheiro alimenta
vasta rede benfeitora,
além dos antes citados
na estrofe antecessora:
são públicos funcionários,
muitos deles perdulários
com renda garantidora.

A corrupção é vício,
segundo historiadores,
herdada de Portugal
por portugueses amores:

forte patrimonialismo,
arraigado nepotismo
desde os primeiros albores.

No Brasil isso começa
antes mesmo dele ser
um país, uma nação,
sem nome oficial ter,
quando Caminha, com mel
pede ao rei D. Manuel
um favor, uma mercê.

Representada então
por um pedido simplório:
resgatar de São Tomé
seu genro Jorge de Osório,
mas não foi ineditismo,
exemplos de nepotismo
inundam seu território.

Depois para conseguir
ocupar com galhardia
sua nova possessão
Portugal põe primazia
nos incentivos, fechando
os olhos para o desmando
de sua aristocracia.

Esse jeito leniente
da Coroa lusitana
fechar os olhos para a
corrupção insulana
estimula que se alastre
na colônia, que desastre!
Foi atitude insana.

Na colônia se enraíza,

cria a face brasileira,
estimulando o sermão
do padre Antônio Vieira,
que identifica o ladrão:
não é o de pé no chão,
é quem comanda a porteira.

No Império também teve
feitos de corrupção
conhecidos, divulgados
por trovadores de então:
o nobre, com galhardia
influi na hierarquia.
Passa à Visconde o Barão.

Na república primeira
ela teve bom momento
quando sob Ruy Barbosa,
homem do planejamento,
vários enriqueceram,
outros tantos só perderam
naquele *encilhamento*,

No regime militar
o Castelo, presidente
prometeu erradicar
a corrupção vigente,
criou uma comissão
pra essa investigação,
que definhou lentamente.

No governo Collor teve
até mesmo cassação,
FHC, mais matreiro
conseguiu reeleição,
teve *anões do orçamento*,
cassações no parlamento,

mas não parou aí, não!

Os governantes petistas,
renegando seu *jargão*
também *beberam* da água,
começou no mensalão
onde Dirceu se deu mal,
caiu do seu pedestal,
foi levado de roldão.

Teve bingos, aloprados
e *mesadas* de roldão,
teve bicheiro flagrado
praticando extorsão,
teve dossiê comprado,
mas era falsificado,
foi tiro n'água então.

Outrora se creditava
tão somente às elites
tais desvios de conduta,
tais extremos *apetites*
por cargos, por estatais,
hoje vemos, são iguais,
todos aceitam convites.

No governo Dilma houve
sob ação da Lava Jato,
uma completa *salada*
de siglas no mesmo *prato*,
foi tanto descaramento,
deu até impedimento.
A corrupção é fato!

Hoje vemos o Michel
envolvido em delação,
comprando seus deputados

à vista e à prestação,
todos se auto protegendo,
o povo fora, sofrendo
e o país à exaustão.

Nesse ponto, entretanto,
em que o *caldo cultural*
da corrupção *fermenta*,
periga a paz nacional.

O povo, a sociedade,

atuando em unidade,
deve por nisso um final.

Quando a nação perceber
que é mais forte, que é viril,
atropelará sem dó
essa escória do Brasil,
condenando-a à prisão,
sequestrando-lhe o bilhão
juntado de modo vil.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013